

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL “PROFª IVANILDES G. NALIM”
Rua Santa Mariana, nº 180 - Jd. Santa Paula
CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr
escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br
(43) 3178-0257

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COMPLEXO EDUCACIONAL
MUNICIPAL “PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM”**



COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL “PROFª IVANILDES G. NALIM”
Rua Santa Mariana, n° 180 - Jd. Santa Paula
CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr
escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br
(43) 3178-0257

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL “PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM”

Este Projeto Político Pedagógico do Complexo Educacional
Municipal “Profª Ivanildes Gonçalves Nalim”
reflete a proposta educacional desta Instituição de ensino.



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
3.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	8
3.1	SÍMBOLOS OFICIAIS	8
3.2	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	9
4.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	9
4.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	19
4.1.1	CARACTERIZAÇÃO DE CADA SETOR.....	19
4.2	ESTRUTURA PEDAGÓGICA.....	21
4.3	FORMAS DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	21
4.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	22
4.5	ESPAÇO FÍSICO.....	23
4.5.1	ESPAÇO FÍSICO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	23
4.6	REGIMENTO INTERNO.....	23
5.	ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR.....	26
6.	FUNDAMENTOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	31
6.1	CURRÍCULO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO.....	37
6.1.1	O TRABALHO COMO PRÍNCIPIO EDUCATIVO.....	38
6.1.2	O PAPEL DA ESCOLA E OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO.....	40
6.1.3	A ESTRUTURA DISCIPLINAR E A INTEGRAÇÃO CURRICULAR.....	41
6.2	A QUESTÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO.....	41

6.2.1	EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	42
6.3	CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	42
6.4	CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	43
7	PROPOSIÇÃO DE METAS.....	44
7.1	ELEVAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES.....	45
7.2	APRIMORAR A REDE DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO A TODA COMUNIDADE ESCOLAR.....	46
7.3	REALIZAR UMA PRÁTICA EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO HUMANA DOS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO.....	46
7.4	ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DA ESCOLA, DE FORMA A ESTABELECEM-SE ROTINAS CLARAS PARA TODOS OS SEGMENTOS QUE COMPOEM A COMUNIDADE ESCOLAR...	47
7.5	QUALIFICAR A ORGANIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR E HUMANO.....	49
7.6	AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO E O DESEMPENHO NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS TAREFAS ORGANIZATIVAS DOCENTES E DISCENTES.....	50
7.7	DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA.....	50
8	REFERÊNCIAS.....	52
9	ANEXOS.....	56
	ANEXO I	56
	ANEXO II	57
	ANEXO III	58
	ANEXO IV	61
	ANEXO V	62

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) do Complexo Educacional Municipal “Professora Ivanildes Gonçalves Nalim”, localizado na rua Santa Mariana, nº 180, no jardim Santa Paula, no município de Ibiporã, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Ibiporã, é o documento norteador dos processos pedagógicos e administrativos que contribui para o estabelecimento e cumprimento de metas e objetivos propostos para a formação do estudante.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL “PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM”

O Complexo Educacional Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalim, Educação Infantil e Ensino Fundamental, está localizada à Rua Santa Mariana Nº 180, QD 02 Lotes 07,08,09,10,16,17,18 e 19, Jardim Santa Paula, CEP 86200-000, Ibiporã-Pr.

Foi criado na gestão do Prefeito Municipal Sr. Antonio Nadir Bigatti pelo Decreto Municipal 0210/00 datado de 26/09/00. A fundação da Instituição aconteceu no dia dezoito de abril de dois mil e um.

O conselho Municipal de Educação, em 15 de dezembro de 2005, autorizou o funcionamento da Educação Infantil na Escola Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalim através da Resolução 008/2005.

Em 28/02/2007, a modalidade da Educação Infantil cessou-se, neste Estabelecimento de Ensino pela Resolução nº 002/2007, ato este aprovado pelo Conselho Municipal de Educação. Tendo como justificativa o município em sua política de Educação Infantil, centrar a faixa etária de 0 a 5 anos nos Centros Municipais de Educação Infantil, para futuramente atender aos alunos do Ensino Fundamental de 9 anos, conforme previsto na LDB – Lei 9394/96- Resolução 003 do Conselho Nacional de Educação de 03/08/05 e na Lei Federal de 11.274 de 06/02/06.

Em 17 de dezembro de 2008, o Conselho Municipal de Educação autorizou a reabertura da Educação Infantil neste Estabelecimento de Ensino pela Resolução nº 037/08, permanecendo até o ano de 2011 quando foi cessada

A escola até 2009 seguia como linha pedagógica sócioconstrutivista tendo em vista a mudança de administração e conseqüentemente com a aprovação do Conselho Municipal de Educação, através do parecer 002/2009 que aprovou o Projeto Político Pedagógico norteados pela metodologia Pedagógica Histórico-Crítica, nossa instituição adotou um novo posicionamento. Esta nova teoria pedagógica levará a uma prática em que se prioriza a valorização da escola como instrumento de apropriação do saber, atuando na preparação do aluno para um mundo adulto e suas contradições,

fornece um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Partindo desse princípio, a escola é o local onde o conhecimento é construído através da ação pedagógica, da relação entre professor/aluno e conhecimento. O espaço e o tempo escolar serão utilizados de forma a ampliar o conhecimento e transformar o que a criança traz, suas experiências utilizando-se dos recursos físicos disponíveis e materiais para a produção do conhecimento sistemático.

Em 17/02/2012, por meio do Decreto 172/2012, foi implantado o Período Integral, tendo em vista a ampliação da carga horária da escola, que passa a oferecer atividades pedagógicas num período de 8h00min, 30 horas semanais, objetivando que a escola seja realmente um espaço onde sistematize o conhecimento, desenvolva as potencialidades dos alunos, atenda aos anseios da sociedade, o desejo dos pais, e favoreça o trabalho dos alunos e professores.

Portanto, um local onde visa proporcionar ao aluno experiência educativa que o leve a desenvolver suas dimensões cognitivas, afetivas, lúdicas, corporal e espacial, contribuindo para o desenvolvimento de relações pessoais e interpessoais saudáveis fortalecendo o espaço de socialização.

Em 28/11/2013, por meio do Decreto nº 172 e da Resolução nº 017/2013 foi autorizada o funcionamento da Educação Infantil, Creche: 4 meses a 3 anos, e Pré escola de 4 a 5 anos na referida instituição que passou a denominar-se Escola Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalim – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A ampliação ao atendimento fez-se necessário tendo em vista que a instituição já funcionava em período integral e ainda, por haver demanda para o atendimento da idade citada.

Desta forma, a instituição pretende atingir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e comunidade.

No ano de 2014, a Instituição passou por uma mudança de nomenclatura conforme do Decreto nº 500 de 03 de outubro de 2014. Passando a ser chamada de Complexo Educacional Municipal Professora Ivanildes Gonçalves Nalim.

No ano de 2021, tomou posse como nova diretora da Instituição, a senhora Elisabete de Castro Jandres.

No ano de 2022, a instituição de ensino passou por outra mudança em sua proposta de ensino, sendo iniciada a implementação do ensino bilíngue, em parceria com a Fauel, tendo apoio de pesquisadores e especialistas em educação bilíngue. Neste mesmo ano, tomou posse como nova diretora desta instituição a senhora Patrícia Ranieri Sípoli, através do Decreto nº 9/2022.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

NRE	Londrina / Paraná
Município	Ibiporã
Instituição	Complexo Educacional Municipal “Profª Ivanildes Gonçalves Nalim”
Especificidade	Urbana

3.1 Símbolos oficiais

Devido ao processo de implementação do ensino bilíngue neste Complexo, a logo oficial encontra-se em elaboração pela equipe pedagógica, os funcionários, a Secretaria Municipal de Educação deste município e conta com o apoio da FAUEL. Posteriormente, será acrescentada uma descrição da logo oficial neste documento.

3.2 Horários de funcionamento

Educação Infantil	7:30 às 17:00 *Horário especial para quem apresentar declaração de trabalho assinada e carimbada pela empresa ou pelo contratante: 7:00 às 7:15 e 17:00 às 18:00
Ensino Fundamental	7:30 às 16:00

Horário dos Professores e educadores: 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00

Horário da Direção e Coordenação: 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00
(Direção e Coordenação do Infantil, revezam para ficar no horário especial)

Horário da Secretaria : 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00

Horário do Operacional: 7:00 às 12:00 e das 13:00 às 16:48

Horário da Monitora e Inspetora de Pátio: 7:00 às 12:00 e das 15:12 às 18:00

4. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Esta unidade escolar é mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria da Municipal de Educação do município de Ibiporã-PR, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Referencial Curricular do Paraná, para o Ensino Fundamental, respeitadas as normas regimentais básicas aqui estabelecidas e, reger-se-á por este Regimento próprio.

Esta unidade escolar oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental abaixo descritos, e denomina-se COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL "PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM";

I – Educação Infantil – Integral;

II – Ensino Fundamental – Integral; Esta unidade escolar, a partir do ano de 2012, implementou o novo modelo de ensino em tempo integral – Programa de Ensino

Integral (PEI), visando a atender os estudantes do Ensino Fundamental, com jornada diária de estudos de 8h30 e na Educação Infantil com a jornada mínima de 8h30, atendendo a Legislação vigente.

Esta unidade escolar, a partir do ano de 2022, implementou o modelo de educação bilíngue de acordo com as Diretrizes Curriculares Plurilíngues expresso no Parecer 02/2020.

Além dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, oferta-se atividades educativas alinhadas com a BNCC através de projetos de recuperação escolar e cultural e por meio do inglês como língua de instrução.

ORGANIZAÇÃO DE TURMAS

O CEM "Profª Ivanildes Gonçalves Nalim" possui 13 salas de aula disponíveis para o atendimento das crianças da creche (0 à 3 anos) , a pré-escola (4 à 5 anos) e ensino fundamental I (6 à 10).

A previsão de utilização para o uso das salas consiste em: 1 (uma) sala de aula destinada para atender as turmas de Berçário I; 1 (uma) sala de aula para atender as turmas de Berçário II; 1 (uma) sala de aula para atender as turmas de Maternal; 1 (uma) sala de aula para atender as turmas de Pré I; e 1 (uma) sala de aula para atender as turmas de Pré II, duas salas para atender duas turmas de 1º ano, uma sala para atender 2º ano, uma sala para atender 3º ano, uma sala para atender 4º ano e uma sala para atender 5º ano, sendo que uma sala a mais fica para a hora atividade dos professores e uma outra sala para o uso da informática.

As idades de ingresso nas turmas são atualizadas anualmente por meio de Instruções Normativas emitidas pela Secretaria Municipal de Educação. As turmas são constituídas levando em conta a data base de 31 de março para a formação das mesmas, para o ano letivo de dois mil e vinte e dois, considera-se:

- Berçário I: mínimo de 04 (quatro) meses completos no ato da matrícula ou nascidas após 01/04/2020;
- Berçário II: crianças nascidas entre 01/04/2019 a 31/03/2020.

- Maternal: crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/03/2019.
- Pré I: crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/03/2018.
- Pré II: crianças nascidas entre 01/04/2016 a 31/03/2017.
- 1º ano: completar 06 (seis) anos até 31/03/2022.

A Instrução Normativa n° 12/2021, emitida pela Secretaria Municipal de Educação, que dispõe os procedimentos para o ano letivo de 2022, prevê no Art. 2º, que na Educação Infantil, o limite de matrículas para a formação de turmas obedecerá a proporção alunos/professores descrita a seguir:

EDUCAÇÃO INFANTIL

ORGANIZAÇÃO	Nº DE ALUNOS	EDUCADOR REGENTE	AUXILIAR DE SALA
BERÇÁRIO I	9 A 15	1	1
BERÇÁRIO II	11 A 20	1	1
MATERNAL	ATÉ 23	1	0
PRÉ I	ATÉ 25	1	0
PRÉ II	ATÉ 25	1	0

ENSINO FUNDAMENTAL

ORGANIZAÇÃO	Nº DE ALUNOS	PROFESSOR
1º ANO	ATÉ 20	1
2º ANO	ATÉ 25	1

3° ANO	ATÉ 30	1
4° ANO	ATÉ 30	1
5° ANO	ATÉ 30	1

RECURSOS FÍSICOS

O Complexo Educacional Municipal "Professora Ivanildes Gonçalves Nalim", referente aos recursos físicos, conta com:

METRAGEM	DESCRIÇÃO
30,00 m ²	Sala dos professores
48,00 m ²	Sala de aula 1
48,00 m ²	Sala de aula 2
15,00 m ² cada um	2 Banheiros
12,15 m ²	Lactário (com acesso à sala de aula 3 e 4)

30,00 m ²	Sala de aula 3 BERÇÁRIO
30,00 m ²	Sala de aula 4 BERÇÁRIO
16,45 m ²	Banheiro (com acesso à sala de aula 3 e 4)
30,00 m ²	Sala de aula 5
30,00 m ²	Sala de aula 6
30,00 m ²	Sala de aula 7
35,27 m ²	Sala de aula 8
40,25 m ²	Sala de aula 9
48,30 m ²	Sala de aula 10
48,30 m ²	Sala de aula 11
48,30 m ²	Sala de aula 12

4,60 m ²	Banheiro W.C Masculino/ Feminino Funcionários
9,87 m ²	Banheiro W.C Masculino
3,00 m ²	Banheiro W.C Masculino/ Feminino Funcionários
12,70 m ²	Banheiro W.C Feminino
12,00 m ²	Área de serviço (Lavanderia)
10,87 m ²	Depósito de materiais de limpeza
15,75 m ²	Cozinha
5,10 m ²	Dispensa de alimentos
45,88 m ²	Refeitório
21,75 m ²	Sala de Coordenação Pedagógica
67,72 m ²	Biblioteca
21,75 m ²	Sala Direção

31,62 m ²	Sala Administrativo
3,91 m ²	Almoxarifado de documentação

RECURSOS HUMANOS

EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA:

Nº	NOME/ MATRÍCULA/ E-MAIL	FUNÇÃO	PERÍODO	FORMAÇÃO
1	PATRICIA RANIERI SÍPOLI (Matrícula: 20661 e 23651) pathysipoli18@gmail.com	Diretora	Matutino e Vespertino	Graduação e Especialização.
2	LARISSA GONZAGA KAMAURA (Matrícula: 41601) larissa.kamaura@gmail.com	Coord. Pedagógica Ed. Infantil	INTEGRAL	Graduação, Especialização.
3	ROBERTA MARTINS ZAPAROLLI ZUCOLOTO (matrículas 27521 e 33821) robertazucoloto13@gmail.com	Coord. Pedagógica Fundamental	Matutino e Vespertino	Graduação, Especialização.

EQUIPE DOCENTE:

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL "PROFª IVANILDES G. NALIM"

Rua Santa Mariana, nº 180 - Jd. Santa Paula

CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr

escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br

(43) 3178-0257

Nº	NOME/ MATRÍCULA/ E-MAIL	FUNÇÃO	PERÍODO	FORMAÇÃO
4	Ewellyn Kaspchak de Moura Matrícula: 4088-1 ewellynkaspchakdemoura@gmail.com	Educadora Infantil (Regente BI)	INTEGRAL 40h	Graduação
5	Ana Luiza Bortolletto da Silva Santos Matrícula: 4483 - 1 anabortolletosantossilva@gmail.com	Educadora Infantil (Auxiliar BI)	INTEGRAL 40h	Graduação
6	Carolline Franchi Evangelista Matrícula: 3960 – 1 carollinefranchi@hotmail.com	Educadora Infantil (Regente BII)	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
7	Neiryane dos Santos Silva Matrícula: 4211 - 1 profneiry24@gmail.com	Educadora Infantil (AuxiliarBII)	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
8	Marina de Novais Gonçalves Rodrigues Matrícula: 3856-1 Marinanovaisgoncalves93@gmail.com	Educadora Infantil (Regente Maternal) INTEGRAL	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
9	Gisele Tomita Bruneli Santos Matrícula: 3443 - 1 giselebruneli@gmail.com	Educadora Infantil (Regente Pré I)	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
10	Alíria Apª Borges Costa Terra Matrícula: 3449 - 1 aliriaterra26@gmail.com	Educadora Infantil (Regente Pré II)	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL "PROFª IVANILDES G. NALIM"

Rua Santa Mariana, nº 180 - Jd. Santa Paula

CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr

escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br

(43) 3178-0257

11	Paola Rodrigues Figueira Dutra Matrícula: 4433 -1 paola.rodrigues1201@gmail.com	Educadora Infantil Projeto de Leitura/Regente de L2 Berçário I e II	INTEGRAL 40h	Mestranda
12	Claudia Satie Osawa Kikuti Matrícula: 4154-1 email: claudiasatieosawakikuti@gmail.com	Professora regente de L1 - 1º ano	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
13	Taiara Winther Claudino Matrícula: 4528 - 1 email: taiarawinther@gmail.com	Professora regente de L1 - 1º ano	INTEGRAL 40h	Graduação/ especialização
14	Diana Gonçalves Pereira Matrícula: 4532 – 1 email: diana01uel@gmail.com	Professora regente de L1 - 2º ano	INTEGRAL 40h	Graduação/ Especialização
15	Gleicy Kelly Batista Armelin Matrícula: 4295 - 1 email: prof.gleicy.kba@gmail.com	Professora regente de L1 - 3º ano	PARCIAL - 20h	Graduação/ Especialização
16	Leidiane Cristina Aiello dos Santos Matrícula: 4383 - 1 email: leidianeaiello@gmail.com	Professora regente de L1 - 3º ano	PARCIAL - 20h	Graduação/ Especialização
17	Jackeline dos Santos Bataglia Matrícula: 4530 - 1 email: jackelinnemary@gmail.com	Professora regente de L1 - 4º ano	INTEGRAL - 40h	Mestranda

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL "PROFª IVANILDES G. NALIM"

Rua Santa Mariana, n° 180 - Jd. Santa Paula

CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr

escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br

(43) 3178-0257

18	Marília Leite Conceição Matrícula: 4529 - 1 email: aprofessoramarilia@gmail.com	Professora regente de L1 - 5° ano	INTEGRAL - 40h	Graduação/ Especialização
19	Massao Kawahama Matrícula: 4616 - 1 email: professor.massao20@gmail.com	Professor regente L2	INTEGRAL - 40h	Mestrado
20	Cinthia Mayumi Nagai Ortiz Matrícula: 3444 - 1 email: nagaizinhaa@gmail.com	Professora de Educação física	PARCIAL - 20h	Graduação/ Especialização
21	Bárbara Alvares de Lima Paul Matrícula: 4591 - 1 email:	Professora de Artes	PARCIAL - 20h	Mestranda
22	Carolina Favaretto Santos Matrícula: 4537-1 email: carolinafavaretto7@gmail.com	Professora de inglês/regente de L2	PARCIAL - 20h	Mestrado
23	Tainara Batista Martins Matrícula: 4712-1 email: tainarabatistamartins@gmail.com	Professora de Inglês/Regente de L2	PARCIAL - 20h	Graduação/ Especialização

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS OPERACIONAIS:

N°	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
----	------	--------	----------

24	José Maria Barroso dos Santos Mat: 2634 – 1	Porteiro INTEGRAL 40h	- Ensino Fundamental
25	Karina Cristina de Oliveira Vassoler Mat: 4010 – 1	Secretária – 40h	Graduação/ Especialização
26	Ivanete Apª Bacarin Jandres	Cozinheira terceirizada	2º Grau
27	Marta Nicolaev	Auxiliar de Cozinha terceirizada	1º Grau
28	Bertolina Valentim Rodrigues	Lactarista terceirizada	1º Grau
29	Rosangela do Carmo	Zeladora terceirizada	1º Grau
30	Maria Madalena de Paula Martins	Zeladora terceirizada	1º Grau
31	Luciane Lula dos Santos	Zeladora Terceirizada	2º Grau
32	Maria Cristina Ossuna Aldegari	Zeladora terceirizada	2º Grau
33	Paula Marcelino de Andrade da Fonseca	Monitora Terceirizada	2º Grau

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1.1 Caracterização de cada setor

Pedagógico administrativo: são os responsáveis pela gestão escolar e coordena a parte educativa das escolas. Este setor é formado pelo(a) diretor(a) que é responsável por gerenciar toda a administração da instituição de ensino é

responsável pela manutenção da estrutura da escola, ou seja, por garantir o seu funcionamento administrando inclusive o campo financeiro que precisa estar em dia e ser gerido com excelência. Também faz parte deste setor o Coordenador pedagógico que é o profissional responsável por compreender os pontos fortes e fracos apresentados pela instituição de ensino, acompanhar o PPP, cuidar da formação continuada do corpo docente e analisar o nível de aprendizagem dos alunos. O coordenador pedagógico também é bastante presente na rotina dos pais, seja em reuniões ou eventos pedagógicos; também é responsável pela mediação, auxiliando diretamente na articulação entre alunos, professores e pais, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e aprimoramento do desempenho de todos os que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

Na secretaria, acontecem todos os processos burocráticos da vida escolar do aluno e cabe a este setor: atender ao público, prestando informações solicitadas; receber, protocolar, carimbar, distribuir, encaminhar e arquivar processos e documentos diversos; organizar e manusear arquivos e fichários (ordem alfabética / numérica etc) primando pela racionalidade do trabalho e de tempo; registrar e manter atualizado o cadastro de pessoal, de bens patrimoniais e materiais, permanentes e de consumo; preparar guias, recibos e aquisições em geral para assinatura da chefia imediata; assistir a chefia imediata prestando informações para despacho de processos e documentos diversos; realizar levantamentos em geral para subsidiar a elaboração e/ou atualização de mapas demonstrativos; conduzir documentos protocolados; consultar e atualizar programas informatizados; realizar tarefas correlatas; participar das capacitações de formação continuadas.

Docente: A atividade dos(as) professores(as) diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Entre suas ações estão previstos: planejar, coordenar e executar atividades pedagógicas, lúdicas, culturais e desportivas; ministrar aula, elaborar e executar o plano anual de trabalho em sintonia com as diretrizes da Política Educacional do Município e com o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional; participar de atividades de formação continuada promovidas pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer; participar de atividades de avaliação do rendimento

escolar dos alunos; produzir e sistematizar material pedagógico; manter atualizados os registros de aula, de frequência e de aproveitamento escolar do aluno; acompanhar e zelar pela frequência do aluno à escola; participar de reuniões e outras atividades programadas pelas unidades educacionais e pelas unidades administrativas da Secretaria de Educação, cumprir as normas e diretrizes educacionais, o regimento da escola e o calendário escolar; participar do processo de avaliação da unidade educacional; fortalecer a gestão democrática das unidades educacionais; orientar e acompanhar o trabalho do estagiário; participar do plano global da unidade educacional; constatar necessidades e encaminhar o educando aos setores específicos de atendimento; participar de atividades cívicas e de promoções internas e externas; manter-se atualizado sobre a legislação de ensino; zelar pela disciplina e pelo material docente.

Operacional: consiste no setor que abrange atividade de limpeza do local de trabalho, controle de materiais, organização dos ambientes, atendimento e diferentes tipos de serviços de manutenção, sempre com foco na organização e limpeza do ambiente de trabalho. Também é responsável pela preparação dos alimentos e organização do armazenamento dos mesmos.

4.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

4.2.1 Ofertas de ensino

CURSOS MANTIDOS	
Curso/Nível	Nº do Ato legal
Educação Infantil: Berçário I, Berçário II, Maternal, Pré I e Pré II	RES- 4/2018

Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	RES – 13/2018
---------------------------------------------	----------------------

4.3 FORMAS DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

As formas de ingresso nessa instituição seguem as orientações estabelecidas na Normativa nº12/2021, pela Secretaria Municipal de Educação de Ibiporã, as quais estabelecem que: o cadastramento, e encaminhamento de autorizações de matrículas ficam sob a sua responsabilidade, devendo os pais se dirigir até a Secretaria, com a documentação solicitada, para efetuarem os procedimentos. Para maiores informações, consultar Instrução no site da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este Complexo, por oferecer atendimento em tempo integral, apresenta algumas propostas de atividades complementares, que visam melhorar o desempenho dos alunos.

Devido ao contexto pós-pandêmico, este ano como proposta complementar, será desenvolvido, junto com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da FAUEL, um projeto de Intensificação de Alfabetização com as turmas do ensino fundamental.

Este projeto tem como objetivos:

- Mapear o nível de escrita dos alunos da escola;
- Implementar intervenção de intensificação na alfabetização para todos os alunos da escola (2º ao 5º Ano);
- Trabalhar as lacunas de alfabetização de acordo com o mapeamento individual;
- Acompanhar a evolução da aprendizagem mensalmente (teste de escrita);
- Recuperar os alunos em defasagem, atingindo 100% dos alunos (do 2º ao 5º Ano) em nível alfabético até o final de 2022;

As atividades de intervenção acontecerão no período vespertino, no qual os alunos se agruparão de acordo com os níveis de escrita que se encontram.

A partir desse ano, também contamos com a colaboração de estagiários dos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina, que auxiliam os alunos durante o almoço, promovendo atividades diversas, como rodas de leitura, brincadeiras dirigidas, filmes e cineminhas, entre outras atividades.

Como proposta de atividade complementar, trazemos também *english clubs*, que são projetos que utilizam a língua inglesa como meio de instrução, como por exemplo: culinárias, filmes, leituras, práticas esportivas, etc.

4.5 ESPAÇO FÍSICO

Este Complexo está dividido em duas áreas: uma que atende à educação infantil, com salas de aulas, banheiros adaptados para a faixa etária, lactário, refeitório e solário. Também apresenta um portão de entrada e saída específico para a educação infantil; também temos a área que atende ao ensino fundamental, que está dividido em salas de aulas, refeitório, pátio aberto, pátio fechado, banheiros (masculino e feminino), biblioteca (que é de uso conjunto da educação infantil e ensino fundamental). O ensino fundamental também conta com um portão de entrada e saída específico para seu uso.

4.5.1 Espaço físico e atividades pedagógicas

Para a realização de atividades pedagógicas, contamos com vários espaços disponíveis, entre eles: salas de aulas, pátio aberto, pátio coberto, parques, biblioteca e sala de informática.

4.6 REGIMENTO INTERNO

As normas de gestão e convivência contidas neste Regimento visam orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito desta

escola e se fundamentam em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática e participativa.

As normas de gestão e convivência desta escola foram elaboradas com a participação representativa dos envolvidos no processo educativo – pais, alunos, professores e funcionários. O horário de permanência no complexo será das 7h30min às 16h, com abertura dos portões com 15 minutos de antecedência, e com até 15 minutos de tolerância para o fechamento, para eventuais atrasos;

Na educação infantil, o horário de entrada das 7h às 7h 15min e o horário de saída das 17h às 18h é exclusivamente destinado aos alunos cujos pais comprovadamente trabalham (declaração de trabalho assinada pelo patrão); Em todas as modalidades, a retirada antecipada dos alunos pelos pais ou responsáveis (declarado no ato da matrícula e maior de 16 anos) será admitida em casos especiais (emergência e urgência), com anuência da direção. O não cumprimento dos horários, três vezes ao mês, sem a devida justificativa, implicará em descumprimento regimental, podendo a direção da instituição tomar as medidas cabíveis;

Este Complexo acolhe estudantes de diferentes idades, níveis de desenvolvimento psicossocial e estratos sociais. Todo estudante desta escola tem direito a:

I – Educação pública gratuita e de qualidade:

- A) Acesso à educação gratuita e de qualidade, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I;
- B) Alunos com deficiência, que requeiram atenção especial, têm direito a recebê-la na forma adequada às suas necessidades e igualmente gratuita;
- C) Receber educação nesta escola que deverá estar limpa e segura.
- D) Usufruir de ambiente de aprendizagem apropriado e incentivador, livre de discriminação, constrangimentos ou intolerância;
- E) Receber atenção e respeito de colegas, professores, funcionários e colaboradores da escola, independentemente de idade, sexo, raça, cor, credo, religião, origem social, nacionalidade, deficiências, estado civil, orientação sexual ou crenças políticas;

F) Receber informações sobre as aulas, programas disponíveis na escola e oportunidades de participar em projetos especiais;

G) Receber Boletim Escolar ou Parecer e demais informações sobre seu progresso educativo, bem como participar de avaliações periódicas, de maneira informal ou por instrumentos oficiais de avaliação de rendimento;

H) Ser notificado, com a devida antecedência, sobre a possibilidade de ser encaminhado para programa de recuperação, em razão do aproveitamento escolar;

I) Ter garantida a confidencialidade das informações de caráter pessoal ou acadêmicas registradas e armazenadas pelo sistema escolar, salvo em casos de risco ao ambiente escolar ou em atendimento a requerimento de órgãos oficiais competentes.

II – Liberdade individual e de expressão:

A) Organizar, promover e participação dos alunos no ambiente escolar;

B) Participar da publicação de jornais ou boletins informativos escolares, desde que produzidos com responsabilidade e métodos jornalísticos, que reflitam a vida na escola ou expressem preocupações e pontos de vista dos alunos;

III – Tratamento justo e cordial:

A) Todo estudante desta escola será tratado de forma justa e cordial por todos os integrantes da comunidade escolar, sendo assegurado a ele:

1 – Ser informado pela direção da escola sobre as condutas consideradas apropriadas e quais as que podem resultar em sanções disciplinares, para que tome ciência das possíveis consequências de suas atitudes em seu rendimento escolar e no exercício dos direitos previstos neste Regimento Escolar;

Artigo 61 – Todo estudante desta unidade escolar tem os seguintes deveres e responsabilidades:

I – Frequentar a escola regular e pontualmente, realizando os esforços necessários para progredir nas diversas áreas de sua educação;

II – Estar preparado para as aulas e manter adequadamente livros e demais materiais escolares de uso pessoal ou comum coletivo;

III – Observar as disposições vigentes sobre entrada e saída das classes e demais dependências da escola;

IV – Ser respeitoso e cortês para com colegas, diretores, professores, funcionários e colaboradores da escola, independentemente de idade, sexo, raça, cor, credo, religião, origem social, nacionalidade, condição física ou emocional, deficiências, estado civil, orientação sexual ou crenças políticas;

V – Contribuir para a criação e manutenção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e seguro, que garanta o direito de todos os alunos de estudar e aprender;

VI – Abster-se de condutas que neguem, ameacem ou de alguma forma interfiram negativamente no livre exercício dos direitos dos membros da comunidade escolar;

VII – Respeitar e cuidar dos prédios, equipamentos e símbolos escolares, ajudando a preservá-los e respeitando a propriedade alheia, pública ou privada;

VIII – Compartilhar com a direção da escola informações sobre questões que possam colocar em risco a saúde, a segurança e o bem-estar da comunidade escolar;

IX – Utilizar meios pacíficos na resolução de conflitos;

X – Reunir-se sempre de maneira pacífica e respeitando a decisão dos alunos que não desejem participar da reunião;

XI – Ajudar a manter o ambiente escolar livre de bebidas alcoólicas, drogas lícitas e ilícitas, substâncias tóxicas e armas;

XII – Manter pais ou responsáveis legais informados sobre os assuntos escolares, sobretudo sobre o progresso nos estudos, os eventos sociais e educativos previstos ou em andamento, e assegurar que recebam as comunicações a eles encaminhadas pela equipe escolar, devolvendo-as à direção em tempo hábil e com a devida ciência, sempre que for o caso.

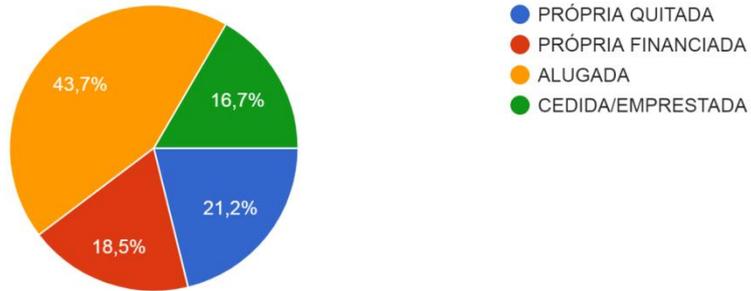
5. ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

Este complexo educacional está localizado no Jardim Santa Paula, na cidade de Ibiporã, Paraná. Atualmente, realiza o atendimento de 238 estudantes, desde o berçário I até o 5º ano do ensino fundamental.

Analisando pesquisas realizadas com a comunidade escolar desta instituição, podemos perceber que temos um meio participativo e interessado aos acontecimentos escolares.

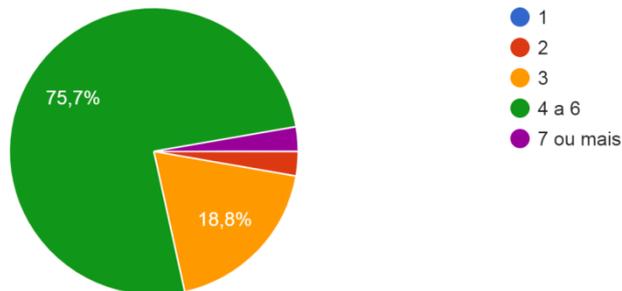
01 - A RESIDÊNCIA EM QUE O ALUNO MORA É:

222 respostas



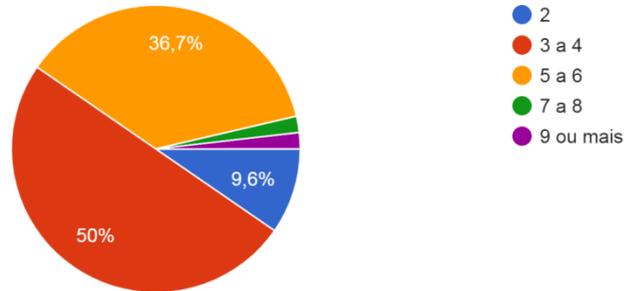
02 - QUANTOS CÔMODOS POSSUEM A RESIDÊNCIA ONDE O ALUNO MORA? SOMANDO QUARTOS, ESCRITÓRIOS, SALAS DE TV OU ESTAR, SALAS DE JANTAR E COZINHAS.

218 respostas



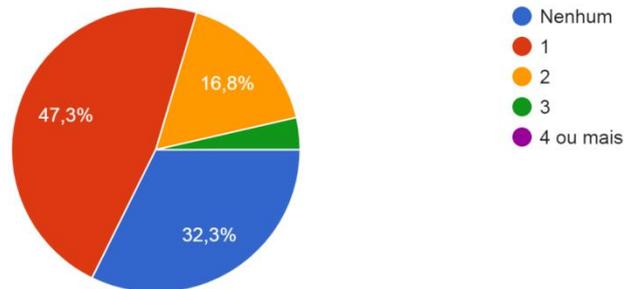
03 - QUANTAS PESSOAS VIVEM NA RESIDÊNCIA ONDE O ALUNO MORA? INCLUINDO FILHOS, IRMÃOS, PARENTES, AMASIADOS E AMIGOS.

218 respostas



04 - QUANTOS CARROS/MOTOS EXISTEM EM SUA RESIDÊNCIA?

220 respostas



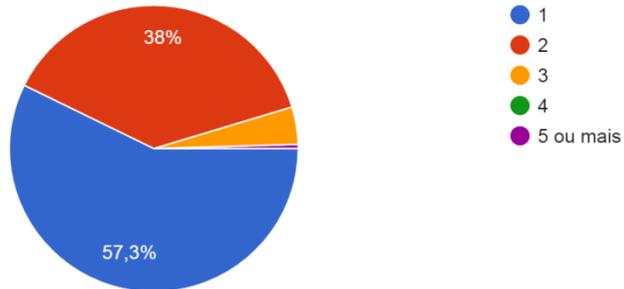
05 - QUAL A RENDA MENSAL DA FAMÍLIA DO ALUNO? (Salário mínimo R\$ 1.110,00)

221 respostas



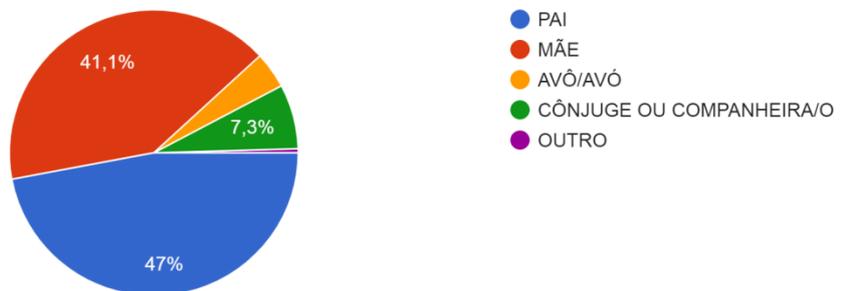
06 - QUANTAS PESSOAS CONTRIBUEM PARA A OBTENÇÃO DESSA RENDA FAMILIAR?

213 respostas



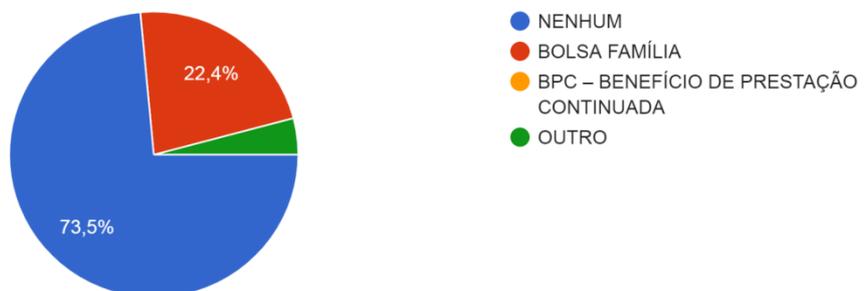
07 - QUEM É A PESSOA QUE MAIS CONTRIBUI COM A RENDA FAMILIAR?

219 respostas



08 - O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO ALUNO RECEBE ALGUM BENEFÍCIO ASSISTENCIAL?

219 respostas



09 - QUAL A SITUAÇÃO DE TRABALHO DO PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO ALUNO?

193 respostas



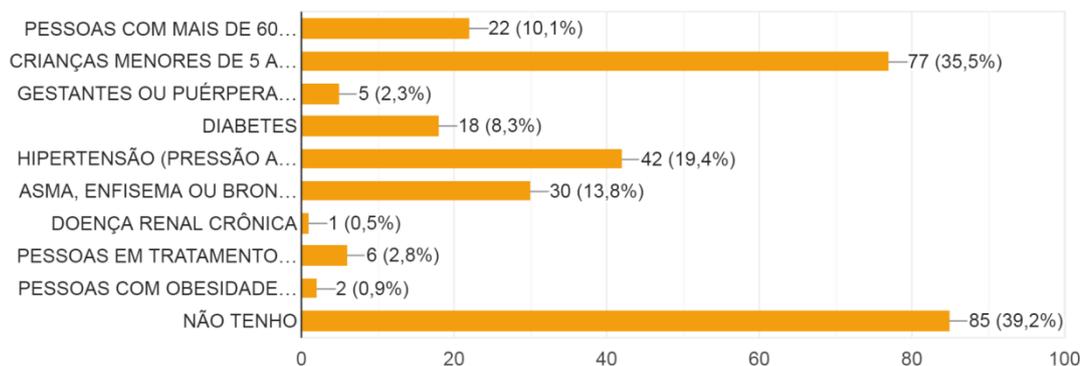
10 - QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA PRINCIPAL PESSOA RESPONSÁVEL PELO ALUNO?

219 respostas



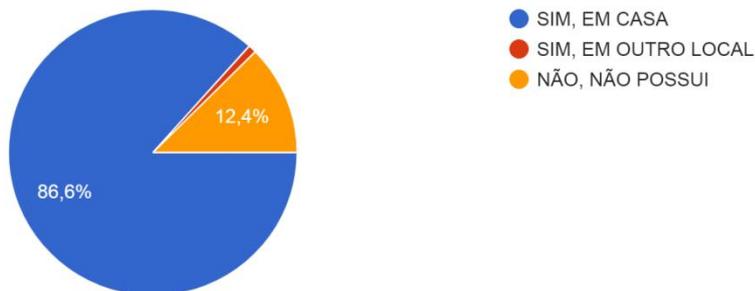
11 - MARQUE SE EXISTEM PESSOAS DO GRUPO DE RISCO NA CASA DO ALUNO. PODE SER MAIS QUE UMA OPÇÃO.

217 respostas



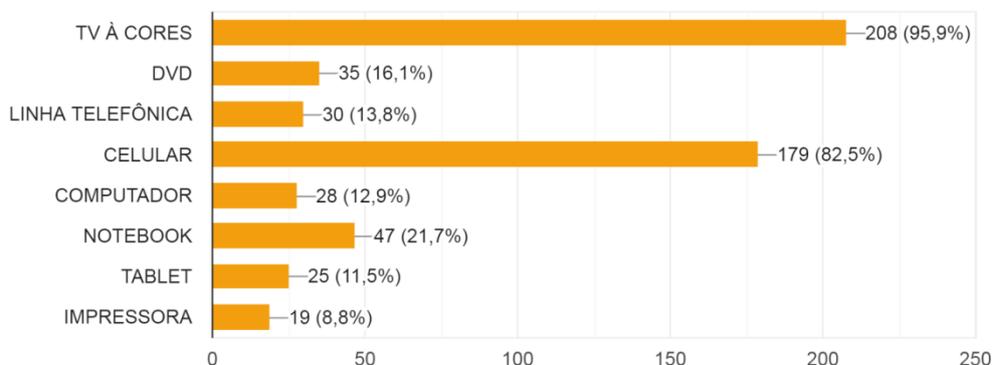
13 - O ALUNO POSSUI ACESSO A INTERNET PARA ESTUDAR?

217 respostas



18 - QUAL DOS ITENS ABAIXO EXISTEM NO LOCAL ONDE O ALUNO MORA OU FICA A MAIOR PARTE DO DIA?

217 respostas



6. FUNDAMENTOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A Base Nacional Comum Curricular é um documento norteador oficial, organizado pelo Ministério da Educação (MEC), que determina as competências e aprendizagens essenciais para os estudantes da educação básica brasileira.

Esta instituição de ensino, como parte integrante da rede de ensino do município de Ibiporã, trabalha de acordo com o Sistema MAXI, que está alinhado com a proposta apresentada na BNCC. Além disso, também utiliza na preparação de seu material, contribuições das neurociências, que visam aprimorar o entendimento sobre o funcionamento do cérebro e dos processos de ensino, de forma a favorecer o aprendizado.

É importante ressaltar, também, que junto com essa proposta soma-se ao material a Pedagogia Afetiva que trabalha em seus campos de aprendizagens:

- Habilidades socioemocionais;
- Contribuições dos estudos das neurociências;
- Correntes educacionais, com a atualização em estudos contemporâneos e atuais.

A rede municipal de Ibiporã subsidia seus trabalhos na Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky, que pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, considera que é por meio das interações sociais que o indivíduo se desenvolve.

Além disso, esse Complexo Educacional traz como proposta de trabalho a educação bilíngue, ou seja, utiliza uma segunda língua para a instrução de conteúdos curriculares.

Dessa forma, torna-se relevante conceituarmos essa proposta, conhecendo seus principais críticos e estudiosos da área, bem como conceitos básicos para nortearmos o trabalho educativo.

O que é Bilinguismo?

Bilinguismo é um fenômeno comum e que ocorre até antes mesmo da Idade Antiga (ADAMS; JANSE; SWAIN, 2002), no entanto, é relativamente recente os estudos que procuram conhecer, analisar, definir, classificar o bilinguismo. Muitos dos pesquisadores relatam a complexidade do tema e conseqüentemente a dificuldade imensa em encontrar uma única definição para o termo (MICHELI, 2020) devido a sua pluralidade de contextos, variantes e implicações.

O conceito de bilinguismo tem sido construído no decorrer do último século com a colaboração de diversos estudiosos da área. Em 1933, Bloomfield afirma que bilinguismo é o controle nativo de duas línguas, ou seja, o indivíduo que apresenta fluência e proficiência na L1 e L2. Essa é ainda a visão mais comum entre a comunidade leiga no Brasil (MEGALE, 2005) e, infelizmente, uma

perspectiva com um viés bastante radical por não contemplar outras composições de domínio duas ou mais línguas. Mackey (1962) expande a concepção para além da proficiência mas sim levando em conta o uso das duas línguas e Macnamara (1967) acredita que as competências na língua podem ser diferentes em cada uma das 4 habilidades: ouvir, ler, escrever e falar / “*listening, reading, writing and speaking*”.

E, mais recentemente, o bilinguismo pode ser visto de uma forma global, levando em conta os diversos contextos em que o bilíngue utiliza a língua materna e a língua adicional (GROSJEAN, 2008). Seguindo esta mesma perspectiva holística, Baker (2001) aponta que o bilinguismo pode ser analisado por diversas dimensões que se entrelaçam: habilidade, uso, competência relativa, idade, desenvolvimento, cultura, contexto e escolha. Valdés & Figueroa (1994) complementam essa visão mais ampla ao definirem bilinguismo como um “*continuum*”, ou seja, uma série de vários elementos sequenciais, em que é muito difícil de notar a diferença entre eles. Em uma das pontas do *continuum* está o falante monolíngue e no outro extremo o bilíngue balanceado (raro). Assim, bilíngues se apresentam em diferentes pontos deste *continuum* de proficiência de acordo com o desempenho nas duas línguas que inclusive pode variar de acordo com o contexto e habilidades envolvidas.

E para compor ainda o cenário apresentado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, é necessário significar o termo plurilíngue: habilidade de usar várias línguas, de forma global e integrada, como propósito de comunicação e ações interculturais. É importante ressaltar que plurilinguismo não é a junção de línguas, mas sim uma relação dinâmica e multimodal entre línguas e culturas (CANAGARAJAH, 2009; GARCÍA, 2009).

O que é Bilíngue?

Segundo Baker (2001), na atualidade, entre metade e dois terços da população mundial é bilíngue. Crystal (2003) aponta que mais de 41% da população que fala inglês no mundo é plurilíngue em outras línguas. Apesar da unanimidade no que se refere à existência do bilinguismo na sociedade, muitas

são as vertentes e definições do termo, como vimos anteriormente. Quem é ou não categorizado como bilíngue, dependerá dos interesses e propósitos desta categorização (BAKER, 2001), normalmente relacionados às políticas linguísticas vigentes no país.

A noção popular do que significa ser bilíngue ainda é a noção associada ao falante nativo, de que ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas "perfeitamente". Por essa visão, um bilíngue teria a incumbência de utilizar suas duas línguas da mesma maneira que faria um falante nativo de cada uma dessas línguas. Contudo, sabemos hoje que essa é uma visão irrealista e desatualizada. Os termos e conceitos sobre o bilinguismo que tínhamos até então não respondem mais à grande complexidade linguística do século XXI. Sabemos hoje que esse indivíduo bilíngue balanceado não existe, tendo em vista que essa crença se equivale à ideia de que esse sujeito seria como dois monolíngues, cada um fluente em uma das duas línguas.

A visão de bilíngue mais recente e trazida por Garcia (2009) e Bush (2012) é a de que o sujeito bilíngue deve ser pensado a partir do conceito de repertório linguístico. Assim, o sujeito bilíngue é aquele que consegue interagir e dar conta das demandas do contexto em que está inserido. Esse conceito está de acordo com a perspectiva heteroglóssica, que não vê essas línguas como separadas completamente, mas sim considerando que o sujeito se constitui na imbricação de ambas (GARCIA, 2009). Isso significa que o sujeito bilíngue é a imbricação de suas línguas e que uma língua interfere na outra. O sujeito bilíngue não possui competências equivalentes e nem precisa, pois depende do contexto e as demandas de cada contexto são diferenciadas, já que as línguas de um indivíduo raramente são utilizadas da mesma maneira e se diferem em relação ao seu valor social e ao seu prestígio na sociedade. Em suma, por esta perspectiva, sujeitos não apenas aprendem duas línguas, mas ampliam multimodalmente seu repertório para viver contextos múltiplos.

Assim, a concepção de sujeito bilíngue que adotamos implica no desenvolvimento multidimensional dos sujeitos, promoção de saberes entre as línguas e a valorização do translinguar (GARCÍA; WEI, 2014) como forma de construção da sua compreensão de mundo.

O que é educação bilíngue?

A educação bilíngue abrange características bastante particulares dependendo do contexto étnico, social, econômico, político e cultural de cada país, segundo Mackey (1972) e não está relacionada somente aos limites da educação formal, incluindo demais agentes, como: família, vizinhança, bairro, mídias, entre outros (AKKARI, 1998). Definir educação bilíngue é tão complexo quanto definir o que é ser bilíngue, visto que existem várias abordagens que circulam entre dois extremos: programas que contemplem alunos que são bilíngues independente de suas práticas (bilíngue ou monolíngue) e programas que formalizam a educação bilíngue, contemplando duas línguas de instrução (MICHELI, 2020).

Nos debruçamos nas pesquisas acerca dos tipos de educação bilíngue para melhor contextualizar as características e modelo educacional selecionado para a escola bilíngue pública do município de Ibiporã. Hornberger (1991) diferencia dois conceitos importantes para a análise da educação bilíngue: modelo de educação bilíngue e tipo de programa.

Garcia (2009) classifica os diferentes tipos de educação bilíngue, organizadas por meio das perspectivas monoglóssicas e heteroglóssicas e as possibilidades de modelos dentro de cada perspectiva. Essa divisão é apresentada na tabela abaixo:

ABORDAGEM MONOGLÓSSICA	ABORDAGEM HETEROGLÓSSICA
Exclui a translinguagem	Promove a translinguagem
Limita as oportunidades de aprendizagem	Amplia as oportunidades de aprendizagem
Silencia alguns bi/multilíngues	Dá oportunidades iguais para bi/multilíngues se expressarem
Marginaliza alguns aprendizes	Ativa todos os estudantes

Permite que cada aprendiz visualize e valorize a si próprio	Permite que cada aprendiz visualize e valorize si próprio e outros
Evita a diversidade, promovendo a aprendizagem de uma cultura em particular	Promove o conhecimento de culturas diversas
Promove a formação de um indivíduo menos competitivo	Promove um indivíduo competitivo, pois o plurilinguismo é o fundamento da circulação mundial
Fonte: Tvaltvadze, D.; Mumladze, E.; Gvelesiani, I. (2019)	

Para a cidade de Ibiporã, nos associamos à perspectiva heteroglóssica. Essa perspectiva leva em consideração que sujeitos não apenas aprendem duas línguas, mas ampliam multimodalmente seu repertório para viver contextos múltiplos. Assim, o foco da educação bilíngue passa a ser o desenvolvimento multidimensional dos sujeitos, a promoção de saberes entre as línguas e a valorização do translinguar (GARCÍA & WEI, 2014) como forma de construção da sua compreensão de mundo.

O campo de pesquisa sobre a educação bilíngue no Brasil abrange principalmente contextos de fronteiras, de minorias linguísticas, de imigração e de surdos” (CHEDIAK, 2017, p. 43), todos essenciais e que carecem de maior investimento tanto na área de pesquisa quanto em termos de políticas linguísticas. Aqui, nos concentramos especificamente na parcela de educação bilíngue conhecida como “escolas bilíngues de prestígio” (MOURA, 2010, p. 278, 279), para falar de escolas bilíngues que são uma questão de opção/escolha, diferente daquelas que são bilíngues devido a questões circunstanciais como a geografia do contexto (fronteira), a preservação da sua língua (imigrantes) ou a necessidade de comunicação por sinais (libras). A educação bilíngue eletiva ou de prestígio surgiu por demandas mercadológicas de uma elite que se viu sufocada pela precariedade do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, já que

aprender a língua [inglesa] oportuniza a inserção no mundo, o prestígio, o acesso às informações e a ampliação das oportunidades de atuação no mundo do trabalho e da ciência.

Função da educação bilíngue em escolas públicas

A função da educação bilíngue, principalmente no contexto público de ensino, é promover aprendizados que propiciem novas formas de engajamento e participação dos alunos no mundo cada vez mais plural e globalizado. Assim, tem a função de promover inserção, participação social e outros modos de agir no mundo. Desse modo, a função da educação bilíngue, muito mais do que promover o aprendizado de uma língua estrangeira para fins instrumentais está na possibilidade de integrar o sujeito e permitir novos modos de participação em uma sociedade global. Assim como o esperado na BNCC dos Anos finais para o ensino na área de linguagens, o aprendizado dessa língua “pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos” (BRASIL, 2018, pg. 243).

Para Megale (2009), a função de uma escola bilíngue também extrapola o aprendizado linguístico instrumental, pois embora tenha como questão central o desenvolvimento de práticas linguísticas complexas, ela deve trazer outras narrativas e outras possibilidades de entender outros discursos. Assim, para a autora, a escola bilíngue teria o dever de formar sujeitos diferentes, com outros tipos de posicionamento, com outras ações no mundo, com maior possibilidade de acessos a bens culturais, obras artísticas, posicionamentos e perspectivas diferenciadas (MEGALE, 2009).

Assim, essa escola também tem importante papel na formação de identidades culturais dos alunos. Hermers e Blanc (2000) já apontaram que o bilinguismo influencia o desenvolvimento da identidade cultural e vice-versa. Para Megale (2009), a escola bilíngue deve visar a integração das culturas e a

valorização de valores específicos de cada comunidade cultural. Isso significa, que ambas as línguas precisam ser suficientemente valorizadas. Pela perspectiva intercultural e decolonial de currículo que adotamos e que exploramos profundamente na organização curricular, essa integração cultural vai para além das culturas associadas às nações de ambas as línguas: ela visa desenvolver competência intercultural para o convívio, respeito e interação com diversas culturas.

6.1 CURRÍCULO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

O alinhamento do currículo deste Complexo será de acordo com as normas e princípios do Currículo do Paraná e das diretrizes curriculares da BNCC e Referencial Teórico do Paraná, e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino plurilíngue, e contemplará:

I – Tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos;

II – Vivências práticas vinculadas à educação escolar, ao mundo do trabalho, e à prática social;

III – A possibilidade de aproveitamento de estudos visando ao reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho.

IV – Currículo ministrados nas duas línguas de instrução – Inglês e Português

As normas de gestão e convivência visam orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito desta escola e se fundamentam em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática e participativa.

As normas de gestão e convivência deste Complexo foram elaboradas com a participação representativa dos envolvidos no processo educativo – pais, alunos, professores e funcionários.

- O horário de permanência no complexo será das 7h30min às 16h, com abertura dos portões com 15 minutos de antecedência, e com até 15 minutos de tolerância para o fechamento, para eventuais atrasos;
- Na educação infantil, o horário de entrada será as 7h às 7h 15 min e o horário de saída as 17h às 18h é exclusivamente destinado aos alunos cujos pais comprovadamente trabalham (declaração de trabalho assinada pelo patrão);

- Em todas as modalidades, a retirada antecipada dos alunos pelos pais ou responsáveis (declarado no ato da matrícula e maior de 16 anos) será admitida em casos especiais (emergência e urgência), com anuência da direção;
- O não cumprimento dos horários, três vezes ao mês, sem a devida justificativa, implicará em descumprimento regimental, podendo a direção da instituição tomar as medidas cabíveis;
- A reunião de pais (decidida coletivamente) será realizada no período noturno, as 19h;
 - O uso de uniforme não é de caráter obrigatório, mas cabe aos pais ou responsáveis manter os alunos uniformizados para que haja uma caracterização do espaço escolar.

6.1.1 O trabalho como princípio educativo

Entre mais de 20 definições diferentes na língua portuguesa, a palavra trabalho é permeada pelo emprego de esforço individual ou coletivo para atingir determinado objetivo, motivado pela sobrevivência humana, seja para satisfação de necessidades básicas como alimentação e proteção, ou para transformação da realidade em algo superior. Historicamente, o ser humano utiliza-se dos bens da natureza por intermédio do trabalho e, assim, produz os meios de sobrevivência e conhecimento, gerando sua própria humanidade.

Compreender o trabalho como princípio educativo é conceber a educação a partir da perspectiva deste trabalho que transforma e define os seres humanos.

Demerval Saviani, filósofo, educador e idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica, defende que entre as funções da escola está a de possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados de forma conectada à construção da humanidade, historicamente produzida na “*humanização do homem*”.

De acordo com Saviani, em sua obra “*Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*”, a essência do trabalho educativo consiste na produção da humanidade, direta e intencionalmente, a partir de cada indivíduo singular, que através da história constroem coletivamente a essência da sociedade na qual estão inseridos. Tal concepção define através da seleção dos conteúdos o que é necessário à formação e ao desenvolvimento do educando no contexto da prática

social, assim como o problema das formas, dos métodos e processos que tornarão possíveis a transmissão e a assimilação dos mesmos. Nesse sentido, o trabalho educativo é uma atividade mediadora entre o indivíduo e a cultura humana.

Quando consideramos o trabalho como princípio educativo, a relação entre o trabalho e a educação, se afirma no caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Seu campo específico de discussão teórica torna-se o materialismo histórico em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólico, e de formas de sociabilidade (Marx, 1979).

Gadotti (2001) acredita que no plano social, é ato pedagógico desvelar as contradições existentes, evidenciá-las com vista à sua superação. “O educador, nesse sentido, não é o que cria as contradições e os conflitos, ele apenas as revela, isto é, tira os homens da inconsciência. Educar passa a ser essencialmente conscientizar” .

A escola, como entidade socializadora, tem hoje a responsabilidade e uma participação fundamental na formação do caráter dos indivíduos que estão sob a sua admoestação formal. Diferentemente da educação tribal, onde todos tinham o dever e participação desde a formação do caráter das crianças até a preparação para a vida (ARANHA 2001), em nossos dias observa-se certa falta de comprometimento e envolvimento por parte da família e, em parte, falta mais empenho por parte da escola no que se refere a intervenções sociais na comunidade local, visando à preparação e formação do caráter social dos alunos, fator este que aumenta ainda mais a responsabilidade da escola quanto a seu verdadeiro papel na sociedade.

Portanto, espera-se que a escola da atualidade tenha a função não só de transmitir conhecimentos, mas também de repensar que tipo de sociedade pretende construir, criando relações e preparando base para lidar com as contradições da sociedade, suas diferenças e conflitos.

6.1.2 O papel da escola e os sujeitos da educação

A educação pública brasileira, assim como no resto do mundo, tem sua função e objetivo alterados de acordo com cada momento histórico, político e social.

Diante do atual momento político do Brasil, com discussões polarizadas e pontos de vista distintos, a função da escola também virou alvo de disputas entre profissionais da educação. Frases como “escola ensina e família educa”, são amplamente usadas para defender que a escola deve ater-se a ensinar o conteúdo científico, e que educar, no sentido de valores e padrões comportamentais, é função exclusiva da família. De outro lado, há aqueles que pensam que, de forma consciente ou não, a escola também ensina valores e padrões de comportamento.

De acordo com Libâneo (2016, p. 40), “os dilemas sobre objetivos e formas de funcionamento da escola são recorrentes na história da educação” por vários motivos, entre eles por que a educação está diretamente ligada “a interesses de grupos e às relações de poder”. Essa reincidência faz com que a discussão entorno desses dilemas se mantenha necessária, observando-se as transformações políticas e econômicas no Brasil e no mundo, sendo assim, um assunto sempre atual.

Logo, compreender o papel da escola contemporânea na formação social do indivíduo é de extrema relevância para o meio acadêmico e para a sociedade, pois se, como afirma a nossa atual Constituição, em seu artigo 205, “a educação é dever do Estado e da família”, é preciso que todos os envolvidos neste processo se posicionem a respeito da sua finalidade, para que cada ator participante dele exerça satisfatória e plenamente sua função.

Sendo assim, se objetivou compreender qual função a escola pública vem assumindo na formação social do sujeito na atualidade.

Neste Complexo, um dos papéis fundamentais da escola é preparar nossos alunos para os desafios da vida. Mais do que preparar o estudante para a vida profissional, somos responsáveis por desenvolver e exercitar as potencialidades físicas e socioemocionais deles.

6.1.3 A estrutura disciplinar e a integração curricular

O currículo da Educação Infantil será executado conforme as normas estabelecidas na Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Referencial Teórico do Paraná.

O currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, nas modalidades de ensino regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), terá uma Base Nacional Comum (formação geral básica) e uma parte diversificada, observada a Nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), as Diretrizes Curriculares específicas o Referencial Curricular do Paraná e as Diretrizes Curriculares Nacionais Plurilíngues, aplicando-se a flexibilização curricular e temporal para os estudantes elegíveis para a Educação Especial.

6.2 A QUESTÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO

De acordo com o Artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência, podemos considerar:

Art. 2º Pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Partindo desse pressuposto, precisamos, primeiramente, distinguir educação especial de educação inclusiva. Conceitualmente, temos a educação especial como “uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, que disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas de ensino regular” (BRASIL, 2008, p.29), como exemplo, podemos citar a sala de recursos.

Por outro lado, temos a educação inclusiva que de acordo com Oliveira e Poker (2002) aponta para a democratização do espaço escolar, com a superação da exclusão de pessoas que apresentam deficiência e a eliminação da divisão existente entre o ensino comum e as classes especiais.

Este Complexo trabalha com o contexto da inclusão, sobre o qual discorreremos a seguir.

6.2.1 Educação inclusiva

Como já dito anteriormente, educação inclusiva tem a ver com a superação da exclusão, ou seja, é oferecer oportunidades para que o processo de aprendizagem aconteça, respeitando as necessidades dos alunos inclusos.

Dessa forma, esta instituição procura adequar conteúdos e atividades que atendam às necessidades especiais de nossos alunos, oferecendo recursos acessíveis e que promovam o desenvolvimento do educando.

É importante salientar que a avaliação do aluno incluso também oferece um olhar voltado para seu aproveitamento e superação e não às suas limitações.

6.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Não existe ensino sem aprendizagem. Para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação de ensino-aprendizagem, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina e o educador ensina e aprende com o outro.

Assim, em nosso complexo, todos são educadores e educandos. As relações de ensino-aprendizagem se estabelecem de múltiplas maneiras: as crianças têm muito a aprender entre si, com colegas de outras faixas etárias, com as merendeiras e a equipe de limpeza. Da mesma forma, a educação ganha quando os professores trocam experiências entre si e assumem uma postura menos hierárquica diante de seus alunos, ou quando os gestores dialogam e interagem com outras escolas.

No processo pedagógico, esses papéis devem ser assumidos conscientemente — todos que fazem parte da comunidade escolar não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas, em um território específico. Assim, faz-se indispensável reconhecer o outro em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas, entre outras.

Nesta perspectiva, a relação de ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências,

histórias e individualidade de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola.

6.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

No ambiente educacional desta escola, a avaliação compreende:

- I – Avaliação institucional interna;
- II – Avaliação institucional externa;
- III – Avaliação da aprendizagem;

O Sistema de Avaliação Diagnóstica e do Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino do Município de Ibiporã busca o conhecimento da trajetória de aprendizagem e comportamento dos alunos, colaborando para a diminuição da desigualdade de aprendizado, do abandono e da evasão escolar.

A Avaliação Diagnóstica constitui-se numa avaliação censitária, de larga escala, a ser aplicada na Educação Infantil desde o berçário (de forma oral) ao Pré II e no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, obrigatoriamente por todas as Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Ibiporã.

A “Avaliação Diagnóstica” do ensino Fundamental será feita por 2(dois) sistemas, um realizado pelo professor de cada turma, tabulado e entregue à S.M.E e o outro realizado pelo Sistema Integrado de Ensino – Máxi. Os dois modelos deverão ser aplicados seguindo um calendário único proposto pela assessoria da S.M.E. no Ensino Fundamental. A “Avaliação Diagnóstica” será pautada na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná, abrangendo os seguintes componentes curriculares para o Ensino Fundamental I:

- I - Língua Portuguesa;
- II – Matemática;

Para a Educação infantil, haverá apenas a avaliação diagnóstica realizada pela S.M.E e aplicada pelos professores, nesta avaliação serão utilizados os campos de experiências, saberes e conhecimentos pautados na BNCC.

7. PROPOSIÇÕES DE AÇÕES – METAS

DIMENSÃO	FRENTES DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	META	PRAZO	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL
Redução de reprovação	Alunos faltosos	Conscientizar os responsáveis sobre o impacto das faltas sem justificativas, no desenvolvimento do aluno.	25% de redução de faltas	Em 2 meses	Notificar os responsáveis após 3 faltas consecutivas e se não obter retorno, acionar ao conselho tutelar.	Informando e conscientizando os responsáveis e assinatura de ata com a ciência destes.	Secretária e coordenação;
	Defasagem de aprendizado	Diminuir a defasagem com o aluno	Avançar no nível de alfabetização	Em 3 meses	Através das aulas de apoio,	Atividades lúdicas e que motivem o aprendizado;	Professores dos primeiros anos de alfabetização e

	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola	Utilizar diariamente a biblioteca;	Criar hábitos diários de contatos com livros e cuidado com os mesmos.	Durante a vida escolar do aluno	Acesso fácil à biblioteca;	Organizar visita 2x por semana na biblioteca.	Professor regente.
Melhoria da aprendizagem de resolução de problemas	Interpretação de dados para a resolução de problemas	Compreender o problema; Elaborar estratégias para resolução dos problemas;	Interpretação dos enunciados; Avaliação dos procedimentos de resolução utilizados pelos colegas;	Durante a vida escolar do aluno	Trabalhar a resolução de problemas desde a educação infantil	Utilizar estratégias que permitam a resolução de problemas no cotidiano do aluno. Exemplo: na divisão do lanche, no intervalo.	Todos que fazem parte da comunidade escolar podem executar, porém a responsabilidade maior é do professor.
	Interpretação de dados em gráficos e tabelas	Entender o ato da leitura dos dados das tabelas e gráficos e às diversas maneiras de ilustração e resumo das informações apresentadas; Proporcionar condições para a aquisição de uma nova linguagem matemática.	Análise de simetria ou ausência dela na distribuição de dados realizados através de comparações.	Durante a vida escolar do aluno	Trabalhar a resolução de problemas desde a educação infantil	Introduzir gráficos durante a realização de projetos e em determinadas atividades, onde haja a possibilidade de construção com os alunos.	Todos que fazem parte da comunidade escolar podem executar, porém a responsabilidade maior é do professor.
	Cálculos e desenvolvimento de raciocínio lógico			Durante a vida escolar do aluno		Através do uso de tecnologia; Quebra-cabeças; Jogos de tabuleiros; Blocos de montar.	Todos que fazem parte da comunidade escolar podem executar, porém a responsabilidade maior é do professor.

7.1 ELEVAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Cumprir esse objetivo só é possível quando se investe em estratégias eficientes de ensino para melhorar o desempenho dos alunos. Para criar estratégias que melhorem o desempenho dos alunos é importante entender qual a realidade dos professores hoje e acompanhar os resultados ao longo do tempo. Portanto, nosso complexo cria estratégias para que essa meta seja cumprida de maneira satisfatória. Além disso, combinaremos metodologias de autoavaliação com ferramentas tradicionais para auxiliar os estudantes a desenvolverem metacognição. Estudos indicam que esse senso crítico sobre o próprio desempenho pode potencializar os resultados em sala de aula.

Antes de implementar novas estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, conversaremos com os estudantes sobre aperfeiçoamentos que podem ser feitos dentro e fora da sala de aula. Afinal, existem diversas variáveis que se relacionam com os resultados dos alunos, e uma delas é a motivação das crianças e adolescentes para aprender.

Portanto, é essencial que eles percebam as transformações da escola como algo positivo e que se sintam parte do processo, o que aumenta o engajamento em sala de aula.

Dessa forma, sabendo qual a realidade atual do complexo, é possível criar uma meta de desempenho dos alunos para nortear as práticas educacionais. Essa estratégia faz com que toda a sua equipe ganhe clareza sobre os objetivos que devem ser atingidos e, com isso, se engaje em práticas mais eficientes para melhorar os resultados dos estudantes.

A sala de aula tradicional não se adequa às necessidades e desejos das gerações que estão nascendo nos últimos anos. Dessa forma, é essencial investir em práticas de ensino inovadoras para melhorar o desempenho dos alunos.

Mudando o ambiente físico da sala de aula. Além disso, colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e investir na cooperação entre os colegas para potencializar os resultados dos estudantes. Permitindo também que eles coloquem a mão na massa e com atividades que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Os professores são os principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem neste complexo e, com isso, interferem no desempenho dos alunos.

7.2 APRIMORAR A REDE DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR

Os pais e responsáveis também têm um papel fundamental nos resultados das crianças da nossa instituição. Portanto, abrir canais de comunicação com essas pessoas e levá-los para dentro da escola, vai se criando uma relação de parceria. Dessa forma, este Complexo apresenta como meios de comunicações

oficiais com a comunidade escolar: a agenda escolar, os grupos de *whatsapp* (somente para recados e postagens de vídeos e fotos de atividades feitas pelos alunos), o perfil oficial do Instagram (*@cemivanildesgnalim*), e o telefone que está à disposição, em horário comercial.

Realizar reuniões periódicas para atualizar os responsáveis sobre as práticas e metodologias da sala de aula da sua escola e desempenho das crianças e adolescentes. Além disso, os pais podem, sempre que necessário, agendar horários para conversar com professores e equipe pedagógica.

Quanto mais envolvidos, maior é a probabilidade de eles atuarem como parceiros da escola na promoção da aprendizagem, melhorando o desempenho dos alunos da nossa instituição.

7.3 REALIZAR UMA PRÁTICA EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO HUMANA DOS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos.

Segundo o ponto de vista adotado neste complexo, trata-se de conceitos mutuamente articulados, porém, com especificidades diferentes. Pode-se afirmar que a educação, numa perspectiva epistemológica, é o objeto de estudo da Pedagogia, enquanto, numa perspectiva ontológica, é um conjunto de práticas sociais que atuam e influenciam a vida dos sujeitos, de modo amplo, difuso e imprevisível. Por sua vez, a Pedagogia pode ser considerada uma prática social que procura organizar/compreender/transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais. Pode-se dizer que a Pedagogia impõe um filtro de significado à multiplicidade de práticas que ocorrem na vida das pessoas. A diferença é de foco, abrangência e significado, ou seja, a

Pedagogia realiza um filtro nas influências sociais que, em totalidade, atuam sobre uma geração. Essa filtragem, que é o mecanismo utilizado pela ação pedagógica, é, na realidade, um processo de regulação e, como tal, um processo educativo.

Reitera-se, assim, Pedagogia como prática social, que oferece/impõe/propõe/indica uma direção de sentido às práticas que ocorrem na sociedade, realçando seu caráter eminentemente político. No entanto, essa direção de sentido está cada vez mais complexa e difusa na sociedade atual. Processos vinculados a mídias como TV, internet e redes sociais *on-line* passam a ter, no século atual, grande influência educacional sobre as novas gerações, competindo com as escolas, que ficam em desigualdade de condições.

7.4 ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DA ESCOLA, DE FORMA A ESTABELECEM-SE ROTINAS CLARAS PARA TODOS OS SEGMENTOS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR

De acordo com o regimento escolar, este Complexo está dividido em: núcleo de direção, núcleo administrativo, núcleo operacional, corpo docente e corpo discente.

O Núcleo de direção está composto pela direção e pela coordenação pedagógica, que cabe às suas funções:

- I - A elaboração e execução da Proposta Pedagógica;
- II – A administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- III – O cumprimento dos dias letivos e horas de aulas estabelecidos em lei;
- IV – A legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- V – Os meios para o reforço e a recuperação da aprendizagem dos estudantes;
- VI – A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- VII – As informações aos pais ou responsável legal sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica;
- VIII – A comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de maus-tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas previstas e dadas.

IX – Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

Já o Núcleo administrativo tem a função de oferecer apoio à Direção escolar, auxiliando com a documentação, arquivos de documentos, expedição e controle de expediente, registro e controle de recursos financeiros.

O Núcleo Operacional terá a função de proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas às atividades de: zeladoria, vigilância e atendimento estudantes; limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar; controle, manutenção e conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos; controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar.

Integram o Núcleo Operacional o Agente de Organização Escolar (AOE), os integrantes da equipe de faxina, limpeza e conservação do prédio escolar e os integrantes da equipe de preparo da merenda escolar.

Com relação ao corpo docente todos os professores da escola são integrantes e exercerão as seguintes funções, de acordo com o Regimento escolar desta instituição (2022):

- I** – Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola;
- II** – Atualizar sua formação profissional para que as principais inovações trazidas pela Nova BNCC o Referencial Curricular do Paraná e as Diretrizes nacionais para a educação plurilíngue sejam desenvolvidas e implementadas na sua prática em aula.
- III** – Elaborar e cumprir o plano de trabalho;
- IV** – Zelar pela aprendizagem dos estudantes;
- V** – Estabelecer estratégias de recuperação da aprendizagem para os estudantes de menor rendimento;
- VI** – Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VII – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

VIII – Participar das propostas da escola referente á educação bilíngue, independente da língua utilizada como meio de instrução curricular.

Por fim, temos o Corpo discente do qual fazem parte todos os estudantes desse Complexo, desde o berçário I ao 5º ano do ensino fundamental, a quem são garantidos o livre acesso às informações necessárias à sua educação, bem como para o seu processo de formação enquanto cidadão.

7.5 QUALIFICAR A ORGANIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR E HUMANO

Todos os integrantes da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, comunidade escolar) têm como responsabilidade contribuir para a manutenção e conservação do patrimônio escolar e humano.

As obras de manutenção e aquisição, assim como reformas são providas pela Prefeitura Municipal de Ibiporã, entidade mantenedora desta instituição, e cabe à direção escolar comunicar e solicitar obras referentes à instituição física.

7.6 AMPLIAR E QUALIFICAR O ACESSO E O DESEMPENHO NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS TAREFAS ORGANIZATIVAS DOCENTES E DISCENTES

A escola e suas práticas pedagógicas têm tido dificuldades em mediar e potencializar as tecnologias da informação e comunicação, visto que temos atendido a uma nova geração de alunos: a geração Z ou nativa digital.

Essa nova geração nos apresenta como característica principal o acesso, desde muito cedo, às tecnologias, como tablets, smartphones, televisores e além de acesso, a utilização precoce desses equipamentos.

Partindo desse pressuposto, cabe à escola propor atividades que atendam de forma ativa a essa necessidade que a nova geração de alunos tem demandado. Atualmente, fala-se muito em metodologias ativas, ou seja, propostas de atividades e trabalhos que tornam o aluno protagonista de seu processo de aprendizado, assim como também envolve a utilização de ferramentas tecnológicas nesse processo.

É importante ressaltar que uma das novas funções da escola, nesse universo digital está relacionada à conscientização do uso dessas ferramentas, de forma crítica, ética e respeitosa.

Dessa forma, podemos dizer que este é um grande desafio que o ambiente escolar para os próximos anos. Uma vez que ainda temos que adaptar os profissionais da educação nesse novo contexto e levá-los a perceber que as ferramentas tecnológicas têm muito a contribuir para o aprendizado do aluno, porém, é preciso mediação e direcionamento por parte dos educadores, ensinando-os a filtrar e a analisar os conteúdos encontrados pela internet, bem como a respeitar os diversos pontos de vistas estabelecidos pelas redes sociais.

7.7 DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola enquanto ambiente democrático conta com a participação efetiva das diversas instâncias que compõem a gestão escolar, como por exemplo, a APM, o Conselho Escolar. Esse modelo de gestão está legalmente amparado pela Constituição Federal de 1988, como um dos princípios para a educação brasileira. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) também a regulamenta, assim como o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19.

A partir disso, apontaremos a seguir quais as principais funções de cada instância democrática participativa da gestão deste Complexo:

APM: Associação de Pais e Mestres – é uma associação sem fins lucrativos, que representa os interesses comuns dos profissionais da educação e dos pais dos alunos em uma escola, permitindo um contínuo diálogo entre comunidade e instituição escolar. Tem sua natureza jurídica de direito privado, sem caráter partidário, e sem remuneração para seus dirigentes. É subordinado por estatuto próprio, aprovado e homologado por Assembleia Geral convocada especificamente para esse fim.

Conselho Escolar: é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo desta instituição de ensino. Os representantes do

Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo de cada segmento escolar, garantindo, assim, a representação partidária.

Por fim, esta instituição de ensino preza pelo diálogo aberto com a comunidade escolar, promovendo meios de consultas internas e externas sobre tomadas de decisões, que envolvam o melhor andamento do meio escolar, tendo como objetivo principal o pleno desenvolvimento do aluno.

8. REFERÊNCIAS

- In: CIAVATTA F., M. A. O trabalho como princípio educativo - Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990
- ADAMS, J. N.; JANSE, M.; SWAIN, S. **Bilingualism in ancient society : language contact and the written text**. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- AKKARI, A. Historical context of bilingual education. **BRJ**, v. 22, n. 2/3/4, University of Fribourg, 1998.
- BAKER, C. **A Parents' and Teachers' Guide to Bilingualism**. Clevedon, England: Multilingual Matters Ltd, 1995.
- BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

- BEEMAN, K.; UROW, C. **Teaching for biliteracy: Strengthening bridges between languages**. Philadelphia: Caslon Publishing. 2013
- BIALYSTOK, E. Acquisition of literacy in bilingual children: A framework for research. **Language Learning**, 57 (Suppl 1), 45–77., 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-9922.2007.00412.x>>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Parecer CNE/CEB 2/2020 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Oferta de Educação Plurilíngue**. Brasília: MEC, 2020. Processo nº: 23001.000898/2019-20.
- CANAGARAJAH, S. The plurilingual tradition and the English language in South Asia. *AILA Review*, 22 (1), 5-22. 2009.
- CHEDIAK, S. A educação bilíngue eletiva no Brasil: desafios e perspectivas do bilinguismo. In: TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. (Org.) **Ensino e Formação de Professores de Língua Estrangeiras para Crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017.
- COSTA, Sérgio (2006). **Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo e cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito**, 12 edição – São Paulo, Cortez, 2001.
- GARCÍA, O. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective**. Malden, MA and Oxford: Basil/Blackwell, 2009.
- ____; WEI, L. **Translanguaging: language, bilingualism and education**. London: Palgrave, 2014.
- _____. The Curvas of translanguaging. In Zhongfeng, T. and Link H. (Eds.). **Positive synergies. Translanguaging and critical theories in**

- education**, pp. 86-93. New York: John Benjamins. *Translation and Translanguaging in Multilingual Contexts*. 5(1), 86-93, 2019.
- GROSJEAN, F. **Studying bilinguals**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
 - _____. **Interview on bilingualism**. Veszprem University, Hungary, 2002. Disponível em https://www.francoisgrosjean.ch/interview_2002_en.html. Acesso em 31 out. 2021.
 - HARMERS, J; BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
 - LIBERALI, F. **A perspectiva decolonial na Educação bilíngue**. Apresentação oral, curso de Formação em Educação Bilíngue, 2021.
 - MACHADO, M. L. **Por uma pedagogia da educação infantil**. Revista pátio. Ano II. N 5. – Que currículo para a educação infantil?. 2004.
 - MACKEY, W. F. **The Description of Bilingualism**. Canadian Journal of Linguistics, 7: 51-85, 1962.
 - _____. The description of bilingualism. In: FISHMAN, J. A. *Leading in the sociology of language*. 3. ed. The Hague, Mouton, 1972. p. 554-584.
 - MACNAMARA, J. **Bilingualism in the modern world**. Journal of Social Issues, v. 23, p. 1- 7, 1967.
 - MEGALE, A.H. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 3, n. 5, ago. 2005.
 - _____. "Duas línguas, duas culturas? A construção da identidade cultural de indivíduos bilíngues." *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, Jan. 2009, pp. 90+. Disponível em <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo062.pdf>. Acesso em 31 Oct. 2021.
 - _____. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise

dos documentos oficiais. **The Specialist**, v. 39, n. 2, 2018.

- MICHELI, L. **Formação de professores para contextos de educação bilíngue**: uma reflexão a partir das crenças de alunos-professores do curso de Letras sobre o bilinguismo. 2020. 218 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2020.
- _____. Educação bilíngue e currículo: de uma coleção de conteúdos a uma integração de conhecimentos. In.: ROCHA, C.H., TONELLI, J.R.A, SILVA, K.A. (Orgs.). **Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente**. Campinas, Pontes Editores, 2010.
- OLIVEIRA, L.C.; HÖFLING C. Bilingual Education in Brazil. In: Raza K., Coombe C., Reynolds D. (eds) **Policy Development in TESOL and Multilingualism**. Springer, Singapore. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-16-3603-5_3. Acesso em: 31 de out. 2021.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TVALTVADZE, D.; MUMLADZE, E.; GVELESIANI, I. Multilingual Education – A step into the better future. **Society. Integration. Education. Proceedings of the International Scientific Conference**. 3. 575., 2019 Disponível em: <http://journals.ru.lv/index.php/SIE/article/view/3686>. Acesso em: 31 out. 2021
- VALDÉS, G.; FIGUEROA, R. A. **Bilingualism and Testing: A Special Case of Bias**. Westport, CT: ABLEX Publishing. 1994.
- WIDA.US. *WIDA English Development (ELD) Standards*. [online] Available at: <<https://www.wida.us/standards/eld.aspx>> [Accessed 9 April 2015]. 2015.

- <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158892012/html/> (ACESSO EM 13/05/2022)

ANEXOS

ANEXO I PLANO DE AÇÃO

DIMENSÃO	FRENTES DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	META	PRAZO	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL
Redução de reprovação	Alunos faltosos	Conscientizar os responsáveis sobre o impacto das faltas sem justificativas, no desenvolvimento do aluno.	25% de redução de faltas	Em 2 meses	Notificar os responsáveis após 3 faltas consecutivas e se não obter retorno, acionar ao conselho tutelar.	Informando e conscientizando os responsáveis e assinatura de ata com a ciência destes.	Secretária e coordenação;
	Defasagem de aprendizado	Diminuir a defasagem com o apoio da família	Avançar no nível de alfabetização de acordo com o nível que o aluno se entra	Em 3 meses	Através das aulas de apoio, de acordo com o nível do aluno; Promover reforço escolar;	Atividades lúdicas e que motivem o aprendizado; Identificando o objetivo e deixando claro para o aluno.	Professores dos primeiros anos de alfabetização e estagiários.
Redução do abandono	Melhorar o contato com o responsável	Tornar o grupo de pais mais presente na escola;	Melhor relacionamento entre escola, corpo docente, pais e alunos; Pais e responsáveis mais participativos e presentes na escola;	6 meses	Organizar eventos, como reuniões, comemorações, exposições para que os pais possam vir até a escola; Aumentar a interação via redes sociais.	Elaborar projetos envolvendo a participação dos pais; Interagir com os pais nas redes sociais (enviar fotos e vídeos); criar grupo de whatsapp.	Professores, coordenadores e diretora.
	Acompanhamento dos alunos	Manter um acompanhamento detalhado e cuidadoso do desenvolvimento de cada aluno, para que possamos tomar as medidas necessárias em tempo hábil.	Amparar, acolher e auxiliar aos alunos que estão com alguma dificuldade, para que ninguém fique para trás.	Segundo bimestre	Preenchimento de relatórios de desenvolvimento dos alunos semanalmente, via google drive.	Elaborar critérios e descritores para avaliação semanal do desenvolvimento dos alunos; Pensar em medidas para solucionar possíveis problemas encontrados.	Professores e coordenação.

IBIPORA - 2022

Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola	Utilizar diariamente a biblioteca;	Criar hábitos diários de contatos com livros e	Durante a vida escolar do aluno	Acesso fácil à biblioteca;	Organizar visita 2x por semana na biblioteca.	Professor regente.
---------------------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------------------	---------------------------------	----------------------------	-----------------------------------------------	--------------------

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE A SER EMITIDA PELO CONSELHO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº01/2022 emitida pelo Conselho Escolar da Instituição de
Ensino: COMPLEXO EDUCACIONAL PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico e ao
Regimento Escolar

**O COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL PROFESSORA
IVANILDES GONÇALVES NALIM** apresenta o **Projeto Político-
Pedagógico/Regimento Escolar** elaborado pela Comunidade Escolar e
aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração¹ que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022

É o que tinha a declarar

IBIPORÃ, 29 DE JUNHO DE 2022

Assinatura e carimbo (Presidente do Conselho Escolar da Instituição)

¹ A Declaração de Legalidade para as instituições públicas municipais deverá ser acompanhada pela Ata de Aprovação emitida pelo Conselho Escolar e Checklist.

ANEXO III

CHECKLIST² (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. Identificação

NRE	LONDRINA-PR
Município	IBIPORÃ
Instituição	COMPLEXO EDUCACIONAL PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM
Especificidade	() campo (X) urbana

Marque com um X nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X

EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano) em Tempo Integral	X	
Ed. Especial		X
EJA		X

Etapa	Organização (ano ou ciclo)	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por disciplina ou área do conhecimento)
Educação Infantil	SEM SERIAÇÃO A,B,C e INFANTIL 4 e 5	SEMESTRAL	POR CAMPO DE EXPERIÊNCIA
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano) em Tempo Integral	1º AO 5º ANO	BIMESTRAL	POR DISCIPLINA

² Integra a Declaração de Legalidade emitida pelas instituições públicas municipais. Opcional para as Redes Privadas

2. Elementos Situacionais (diagnóstico)

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**” em relação aos itens que constam no **PPP**

	SIM	NÃO
A caracterização da escola	X	
O histórico da instituição	X	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula	X	
Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	X	
Dados do rendimento escolar de 2022		X
O mapa de frequência de 2022		X

3. Elementos conceituais

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**” em relação aos itens que constam no **PPP**.

	SIM	NÃO
Sujeito	X	

Sociedade	X	
Educação	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola (item 2.2)		

4. Elementos Operacionais

1. **Plano de ação**
2. Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**” em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO.

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº 8654/2010, Instrução Normativa nº 28/2010 SUED/SEED.	X	

Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um **X** nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das Crianças e BNCC.	X	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	X	

Avaliação	X	
Referências	X	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	X	

Marque com um **X** nos campos **sim** ou **não** para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do **Ensino Fundamental**:

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná e BNCC	X	
Estratégias de ensino	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição do 5º para o 6º ano	X	

Marque com um **X** nos campos sim ou não para os itens presentes em cada um dos itens abaixo:

	SIM	NÃO
Apresentação do regimento Escolar	X	
Declaração de Legalidade emitida pelo Conselho Escolar das Instituição (Anexo III)	X	

ANEXO IV

PARECER DE LEGALIDADE EMITIDO PELO C.M.E -
 CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PARA TODAS
 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO DA REDE
 MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IBIPORÃ-PR)

PARECER Nº ____/____ - CME

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico ou do Regimento Escolar

O COMPLEXO EDUCACIONAL PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM apresenta o Projeto Político- Pedagógico/ Regimento Escolar elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Municipal de Educação de Ibiporã emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de legalidade nº 01/2022 emitida pelo **Conselho Escolar** da referida Instituição, situada no município de **Ibiporã-PR** e mantida pela **Secretaria Municipal de Educação**.

O presente **Projeto Político-Pedagógico/ Regimento Escolar** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022 .

Este é o parecer.

_____/_____/_____ (Local)
(Data)

Conselho Municipal de Educação de Ibiporã-Pr

Assinatura e carimbo do Presidente do Conselho Municipal de Educação

* **Observação:** Entregar o parecer do Conselho Escolar (Anexo III), o Regimento Escolar e o PPP para a homologação.

³ A Declaração de Legalidade deverá estar acompanhada da Aprovação e do Checklist. Este último obrigatório para as Instituições de Ensino Municipal e opcional para as Redes Privadas.

ANEXO V

ATO DE HOMOLOGAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO REGIMENTO ESCOLAR A SER EMITIDO PELA MANTENEDORA - CONFORME INSTRUÇÃO NORMATIVA MUNICIPAL Nº 03/2022

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº/ Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação, mantenedor (a) do(a) **COMPLEXO EDUCACIONAL PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES NALIM** no uso das atribuições legais conferidas através da Instrução Normativa nº 03/2022 e Parecer de Legalidade nº _____

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar do COMPLEXO EDUCACIONAL PROFESSORA IVANILDES GONÇALVES**

COMPLEXO EDUCACIONAL MUNICIPAL “PROFª IVANILDES G. NALIM”
Rua Santa Mariana, nº 180 - Jd. Santa Paula
CEP: 86200-000 - Ibiporã/Pr
escola-ivanildes@ibipora.pr.gov.br
(43) 3178-0257

NALIM do município de Ibiporã, com a oferta de: **EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Art. 2º - O **Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar** homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de _____, ficando revogado o Ato de Homologação nº _____ e disposições em contrário.

_____/_____/_____
(Local) (Data)

Antonio Prata Neto
Secretário Municipal de Educação